

O ENSINO DE BIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: DILEMAS E POSSIBILIDADES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Otávio Vieira Sobreira Júnior ¹
 Francisco Wagner de Sousa Paula ²
 Lydia Dayane Maia Pantoja ³
 Germana Costa Paixão ⁴

RESUMO

O Ensino Médio (EM) passou por profundas transformações desde a reforma instituída pela Lei 13.415/2017, que reestruturou a carga horária e a organização curricular. Dentre as mudanças, houve a ampliação para pelo menos 1.000 horas/série/ano, além da divisão dos objetos do conhecimento em Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IF), sendo que estes últimos oferecem o aprofundamento em áreas específicas do conhecimento. No caso das Ciências da Natureza (CN), houve redução da carga horária obrigatória, ampliando a flexibilidade. As mudanças refletem um tensionamento entre ampliar escolhas e manter uma formação sólida, impactando diretamente o ensino de Biologia, Componente Curricular (CC) foco deste estudo. Com a redução da carga horária de Biologia, os professores precisaram lecionar outros CCs pertencentes aos itinerários formativos, porém, nem sempre da área de CN, como Formação para a Cidadania, Cultura Digital e Projeto de Vida, dentre outros. Assim, nos cabe questionar: como assegurar, neste cenário, a carga horária prática dos Estágios Supervisionados no Ensino Médio (ESEM) em Biologia? Neste contexto, este trabalho tem por objetivo relatar as dificuldades enfrentadas por um curso de licenciatura a distância em Ciências Biológicas no Ceará junto aos estudantes de cinco polos de apoio presencial durante o ESEM, realizado com turmas da primeira série do EM. Com a redução das horas de Biologia, flexibilizou-se a carga horária de regência, deixando a obrigatoriedade de apenas duas, das 64 horas/aula de estágio desta disciplina, necessariamente em Biologia, podendo as demais serem cumpridas em outros CCs. Porém, mesmo diante dessa flexibilidade, em alguns polos onde as escolas não priorizaram o IF em CN, houve dificuldades e até impossibilidade de alocar estagiários. Assim, cabe a reflexão sobre a necessidade de ajustes nas cargas horárias de estágio para adequação ao contexto atual, sem que haja prejuízos na formação inicial docente.

Palavras-chave: Ciências da Natureza, Formação Inicial, Organização Curricular.

¹ Doutorando do Curso de Doutorado em Educação pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, otavio.sobreira@prof.ce.gov.br;

² Doutorando do Curso de Doutorado Educação na Universidade Estadual do Ceará - UECE, wagner.sousa@uece.br;

³ Coordenadora de Pesquisa da BioEaD – UECE/UAB, lydia.pantoja@uece.br;

⁴ Coordenadora da BioEaD – UECE/UAB, germana.paixao@uece.br.